

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:**

Quero saudá-lo, Ver. Pujol, comandando os trabalhos – vice-presidente da Casa, futuro presidente, no ano que vem –, e quero usar este espaço para falar sobre duas ou três situações. Primeiro, não poderia vir aqui, Ver. Comassetto, tripudiar sobre a condenação do Lula, porque não é uma condenação, ele já estava condenado, foi simplesmente a análise de um recurso, mas nós sabemos que muitos partidos se locupletam com o dinheiro público. Não vou trazer à tona,

porque foi apenas um recurso, e nós já sabíamos da decisão anterior – o TRF4, de Porto Alegre, consolidou. Então eu acho que a questão Moro já não é mais Moro; agora, eu não sei quem vai ser o culpado. A consequência é que a política brasileira precisa fazer uma limpeza desses corruptos de vários partidos.

Quero aqui me posicionar em relação ao pacote do governo do Estado quanto ao Magistério e à Brigada Militar. Não tenho dúvida nenhuma de que esse pacote do governo estadual não passa na Assembleia, não passa porque a prerrogativa do Parlamento é modificá-lo, conseqüentemente, corrigi-lo em relação às penalidades dos nossos professores, uma categoria vasta que ganha muito pouco para educar os futuros cidadãos do Rio Grande do Sul. Claro que o governo do Estado botou um bode lá! Agora, os deputados vão ter que corrigir. Eu tenho certeza de que o nosso Legislativo estadual vai corrigir esses defeitos de origem do governo do Estado em relação a duas categorias que são as de maior credibilidade no Estado: a Educação e a Brigada Militar. Não vamos jogar uma contra a outra, que é a tática, muitas vezes, dos diversionistas, jogando que educação e a segurança competem, mas não têm nada que competir – até, às vezes, algumas têm distorções nas suas regras. São duas categorias que eu respeito muito, nós não estaríamos aqui se não fossem os professores, que nos ensinaram a educação, nos ensinaram a ter caráter, a ter transparência; e também a Brigada Militar, que é uma das corporações de maior credibilidade no nosso Estado. Quando fui deputado, inclusive, sempre estive ao lado dessa categoria, amparando e lutando – sargentos, soldados e oficiais. Diga-se de passagem, tinham algumas divergências entre si, coisas naturais da democracia e das corporações, mas sempre lutando para dar mais segurança ao cidadão gaúcho. Portanto, me posiciono aqui e já suscitei aos deputados de meu partido que não aceitem esse pacote do governo do Estado, sem corrigi-lo, sem aperfeiçoá-lo, sem pregar

emendas que é prerrogativa do deputado estadual. Agora está sob responsabilidade da Assembleia Legislativa.

Por outro lado, hoje de manhã começamos a votar o orçamento para 2020. Fui o único vereador que não apresentou emenda impositiva; não que eu não quisesse contemplar algumas entidades, é que eu entendi que nesse momento eu não devia fazer, e sim, no outro ano, com a regra mais estabelecida, entendi que oitocentas e poucas emendas são muitas, precisamos regular uma regra como eu acrescentei que nós devíamos diminuir as emendas, e o Ver. Cassio Trogildo colocou dos valores, e da quantidade de emendas. São coisas parecidas, chegando por ângulos diferentes. Mas eu tenho certeza que nós podemos aperfeiçoar, melhorar e fazer elas terem um comprometimento maior com a sociedade, um comprometimento melhor e maior dentro do orçamento do Município. Então, eu preferi, nesta ocasião, não apresentar emendas impositivas, porque entendo que precisamos amadurecer, até por que a pressão do outro lado aconteceu, e nós não queremos ser pressionados. Eu gosto de colocar emendas que tenham, plausivelmente, a oportunidade. Acredito que nós teremos alguns percalços com o governo municipal, a partir dessa emenda, não será compreendida pelo Executivo Municipal e acabará, tomara que não, prejudicando algumas entidades que têm direitos, e que precisam do comportamento e do amparo do Executivo Municipal. Portanto, Ver. Pujol, é uma discussão boa, eu acho que temos toda a prerrogativa, já está estabelecida, mas tenho certeza de que podemos amadurecer e melhorá-las para os próximos anos. Um abraço, Presidente.

(Texto sem revisão final.)